

LITERATURA INFANTOJUVENIL E IDENTIDADE NEGRA: DESAFIOS PARA A VALORIZAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Amanda Alves Silva¹
Ana Paula Silva da Conceição²

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira a literatura infantojuvenil contemporânea pode contribuir positivamente para a construção da identidade e nos processos de auto identificação de crianças e adolescentes; bem como para a forma como esses sujeitos se percebem e se posicionam na sociedade. A pesquisa fundamenta-se em análise documental e bibliográfica, buscando compreender os caminhos teóricos e pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a valorização da diversidade étnico-racial no contexto escolar e social. A partir do estudo de obras da literatura infantojuvenil, especialmente aquelas que apresentam protagonistas negros, investiga-se o potencial dessas produções na promoção do reconhecimento, do pertencimento e da representatividade entre crianças e jovens leitores. Nesse sentido, a literatura é compreendida como um recurso formativo capaz de fortalecer a autoestima de crianças negras, ao oferecer narrativas que rompem com estereótipos historicamente construídos e reafirmam a cultura, a história e as identidades negras de forma positiva e significativa. Além disso, o estudo propõe reflexões sobre os desafios do papel da escola e do docente na mediação dessas leituras, destacando a importância da formação continuada, da autoformação e da intencionalidade pedagógica na construção de práticas educativas antirracistas no cotidiano escolar. Assim, o resultado desta pesquisa contribui para o debate acerca das dificuldades educacionais em abordar educação, literatura e relações étnico-raciais, evidenciando a literatura infantojuvenil como um instrumento potente na formação de sujeitos críticos, conscientes e socialmente engajados na valorização da diversidade e na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva para todas as pessoas e gerações presentes e futuras.

Palavras-chave: Literatura Infantojuvenil; Identidade negra; Relações Étnico-Raciais.

Introdução

Durante a infância, a construção da identidade ocorre de forma intensa e contínua, sendo influenciada diretamente pelas experiências, referências culturais e sociais às quais a criança é exposta. Crianças negras, no entanto, muitas vezes iniciam esse processo em um contexto de invisibilidade ou distorção de sua imagem, rodeadas por histórias protagonizadas majoritariamente por personagens brancos e moldadas por uma perspectiva eurocêntrica. Essa ausência de representatividade contribui para a dificuldade de reconhecimento e valorização de si mesmas, afetando sua autoestima e o sentimento de pertencimento. Quando a criança

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do DEDCI/UNEB e Integrante do Grupo de Pesquisa FORMACCEINFANCIA-FORINLEJA e da Liga Acadêmica do Brincar e Contar Histórias do DEDCI/UNEB. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. amandaalvessilva890@gmail.com

² Profa. Dra. Titular e Permanente do Programa de Pós-Graduação PPGEDUC/UNEB. Líder do Grupo de Pesquisa FORMACCEINFANCIA-FORINLEJA. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Apsconceicao@uneb.br

negra não se vê refletida nos livros que lê, nas imagens que consome e nos personagens que a cercam, ela passa a questionar seu lugar no mundo, e esse é, muitas vezes, o primeiro ponto em que o racismo estrutural se manifesta em sua vida.

Nesse cenário, a literatura infanto-juvenil afrocentrada emerge como um instrumento potente de resistência e transformação. Ao oferecer narrativas que valorizam a cultura, a estética e a história dos povos negros, essas obras promovem o reconhecimento, a valorização e o fortalecimento da identidade negra desde os primeiros anos de vida. Mais do que entretenimento, elas funcionam como ferramentas pedagógicas e afetivas que auxiliam a criança negra a se enxergar de forma positiva e fortalecida, favorecendo não apenas sua autoestima, mas também sua inserção social de forma mais saudável e segura.

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como, a partir da literatura infantojuvenil contemporânea, essa produção pode contribuir de forma positiva para a construção da identidade e para a maneira como crianças e adolescentes se percebem e se posicionam diante da sociedade. Um dos desafios encontrados para o desenvolvimento desta pesquisa foi a histórica falta de representatividade de pessoas negras como protagonistas na literatura infantojuvenil. Em muitas obras destinadas ao público infantil e juvenil, personagens negros aparecem com pouca frequência ou são retratados de forma secundária e, por vezes, estereotipada. Essa realidade também se refletiu no processo de levantamento e seleção das obras analisadas, evidenciando a limitação de títulos que apresentam personagens negros em papéis centrais e com representações positivas. Além disso, a circulação restrita de algumas dessas obras em espaços escolares e bibliotecas também se apresentou como um obstáculo, reforçando a necessidade de ampliar a produção, a divulgação e o acesso a narrativas que valorizem a diversidade étnico-racial e promovam maior representatividade na literatura voltada para crianças e adolescentes. Esta pesquisa integra o Projeto de Pesquisa Afirmativa, promovido pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação, Campus I, intitulado de ‘Educação para as Relações Étnico-Raciais: história, literatura, formação, infâncias e ludicidade no Descolonizarte contemporâneo’ pesquisa com bolsa de monitoria financiada pelo Edital AFIRMATIVA 2024/PROAF-UNEB.

Metodologia

A pesquisa é de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. Inicialmente, realizou-se a pesquisa documental, com o levantamento de leis e documentos oficiais que fundamentam o ensino da cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Em seguida,

desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica, nessa etapa buscou-se identificar e analisar obras infantojuvenis que apresentam protagonistas negros, bem como estudos teóricos que discutem representatividade, literatura infantil e educação antirracista. A busca pelas obras foi realizada em acervos públicos e plataformas digitais.

Durante esse processo, observou-se uma dificuldade significativa de acesso a livros infantojuvenis com protagonistas negros no período da pesquisa. Em muitos casos, os acervos apresentavam pouca diversidade étnico-racial. Essa limitação impactou diretamente a seleção das obras analisadas, exigindo a ampliação das fontes de busca, a fim de garantir um conjunto representativo de obras para a análise. No decorrer do período de vigência da pesquisa Afirmativa e com o decorrer do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental I estive presente em uma escola no município de Salvador. Nesse contexto, com o acesso à biblioteca da instituição e a observação da ausência de uma diversidade de obras literárias que contemplassem a presença do protagonismo negro. Essa constatação reforçou a importância da pesquisa e evidenciou a necessidade de ampliar o contato dos estudantes com narrativas que valorizassem a identidade e a cultura negra. Diante disso, a partir do diálogo com a professora da instituição sobre os objetivos da pesquisa, resultou na autorização para desenvolver atividades com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I. As ações consistiram na realização semanal de momentos de contação de histórias, acompanhados por dinâmicas pedagógicas, momentos de acolhimento e interação com as crianças. As histórias trabalhadas eram posteriormente aproveitadas pela professora nas aulas de Língua Portuguesa, ampliando o alcance pedagógico das atividades.

Essas práticas também dialogam com experiências formativas desenvolvidas na Liga Acadêmica do Brincar e Contar Histórias (LABRICH), também vinculada à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), da qual as autoras integram como participantes. A liga constitui um espaço formativo voltado ao estudo, à prática e à valorização da contação de histórias como ferramenta pedagógica. Nesse sentido, as experiências vivenciadas nesse espaço contribuíram para o desenvolvimento das estratégias de mediação literária, acolhimento e interação com as crianças durante as atividades realizadas no estágio. Por isso, as ações desenvolvidas na escola também foram atravessadas pelos aprendizados construídos coletivamente na LABRICH, especialmente no que se refere ao uso da narrativa, da oralidade e do brincar como elementos educativos.

Figura 1 - A pesquisadora e a LABRICH no XIV UNEBrinque



Fonte: Drive da Liga Acadêmica do Brincar e Contar Histórias, 2025.

Ao longo de dois meses, todas as terças-feiras foram desenvolvidas essas práticas, com o objetivo de possibilitar que os estudantes internalizassem as narrativas apresentadas e pudessem reproduzi-las e ressignificá-las em outros contextos. As atividades buscavam promover não apenas a leitura, mas também a reflexão e a construção de sentidos a partir das histórias. Como parte das ações, ao final de cada encontro, as crianças recebiam lembrancinhas relacionadas às narrativas trabalhadas, com o intuito de valorizar a cultura negra e suas belezas, fortalecendo a identificação com os conteúdos apresentados. Em alguns casos, os estudantes relataram que entregaram essas lembranças a mães, irmãs ou outros familiares, ampliando o impacto da atividade para além do espaço escolar.

Um exemplo significativo foi a distribuição de sementes de baobá, inspiradas na obra ‘O Pequeno Príncipe Preto’ de Rodrigo França. Cada semente continha uma frase de amor e valorização da beleza negra. Todas as crianças receberam uma unidade e realizaram a leitura coletiva das mensagens em sala. Alguns relataram que pretendiam entregar as sementes às mães, avós ou irmãs, evidenciando o potencial afetivo e simbólico da atividade.

A experiência desenvolvida ao longo da pesquisa evidenciou a relevância da autoformação no processo de constituição da prática docente. A necessidade de identificar lacunas no acervo literário da escola, especialmente no que se refere à representatividade negra, exigiu um movimento contínuo de busca, estudo e reflexão. Esse processo de autoformação possibilitou não apenas o aprofundamento teórico acerca das relações étnico-raciais e da literatura infantil com protagonismo negro, mas também a ressignificação das práticas pedagógicas adotadas em sala de aula.

Figura 2 - A pesquisadora contando a História Amoras de Emicida no Estágio



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.

A autoformação, nesse contexto, apresentou-se como um elemento fundamental na articulação entre pesquisa e ensino, uma vez que permitiu a construção de intervenções pedagógicas intencionalmente fundamentadas e sensíveis à realidade dos estudantes. Ao planejar as contações de histórias, as dinâmicas e os momentos de acolhimento, foi possível assumir uma postura reflexiva a prática pedagógica utilizada, compreendendo-se como sujeito em constante aprendizagem e transformação, em diálogo com o contexto escolar. Além disso, a relação estabelecida entre pesquisa e ensino evidenciou que a autoformação contribui para a ampliação do olhar docente, favorecendo práticas educativas comprometidas com a valorização da identidade, da cultura e da estética negra.

A partir das experiências vivenciadas, é possível sugerir que a autoformação se configure como um caminho indispensável para professores que desejam desenvolver práticas pedagógicas mais críticas, inclusivas e alinhadas às demandas sociais contemporâneas, especialmente no que tange à educação para as relações étnico-raciais. Dessa forma, a pesquisa não apenas produziu conhecimento acadêmico, mas também se constituiu como um espaço formativo, no qual a prática pedagógica foi continuamente analisada, ajustada e aprimorada, reafirmando a autoformação como um eixo central na construção de uma educação comprometida com a equidade e a justiça social.

Representatividade Negra Na Literatura

A ausência de representatividade negra em obras destinadas ao público infanto-juvenil reflete e reforça desigualdades históricas e sociais, limitando a construção de identidades positivas para leitores negros e perpetuando visões hegemônicas de um padrão racial único. Em contrapartida, histórias que promovem a diversidade racial oferecem aos jovens leitores oportunidades de reconhecimento e identificação, fortalecendo o senso de pertencimento e

valorizando a multiplicidade de experiências humanas (Gomes, 2002, p. 42). A literatura infanto-juvenil não atua apenas como um espelho para leitores negros, mas também como uma janela que expõe leitores de todas as origens à riqueza da diversidade cultural.

Segundo Silva (2024):

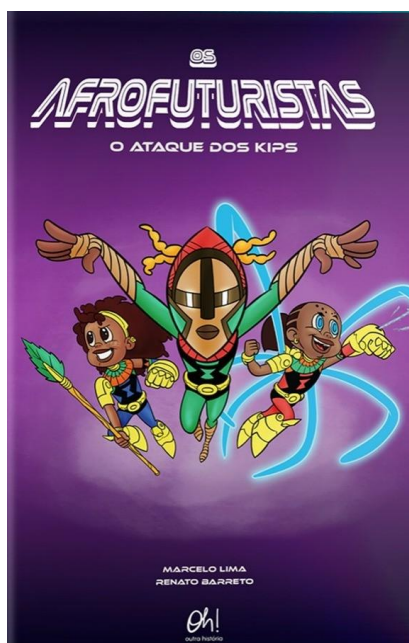
a literatura infantil afro-brasileira proporciona as crianças o letramento racial, literário, de reexistência instrumentalizado as crianças para enfrentarem o racismo, não reproduzem e transforma o olhar corrompido sobre os sujeitos negros, recompondo a sua dignidade maculada pelo racismo (Silva, 2024).

Nesse sentido, a literatura infantil afro-brasileira contribui para que as crianças desenvolvam um olhar sensível e crítico, capaz de identificar práticas racistas, ao mesmo tempo em que fortalece processos de autoidentificação e valorização, especialmente em situações marcadas pela desvalorização e pela discriminação racial.

Obras contemporâneas da literatura infantojuvenil brasileira, como ‘O Pequeno Príncipe Preto’ de Rodrigo França, ‘Afrofuturistas’ de Marcelo Lima, ‘A Vida e as Mortes de Severino Olho de Dendê’ de Ian Fraser e ‘Amoras’ de Emicida, representam um avanço significativo na construção de narrativas protagonizadas por personagens negros. Esses livros não apenas rompem com a tradição eurocêntrica predominante na literatura infantil e juvenil, mas também inserem crianças e adolescentes negros como sujeitos centrais de suas próprias histórias, em contextos que valorizam sua cultura, ancestralidade e subjetividade.

Além da representatividade étnico-racial, essas obras inovam ao inserir personagens negros em gêneros literários nos quais antes eram praticamente ausentes, a obra ‘Afrofuturistas’ de Marcelo Lima, por exemplo, apresenta um universo de ficção científica em formato de quadrinhos, no qual personagens negros ocupam papéis de protagonismo em mundos imaginados, tecnológicos e repletos de ancestralidade.

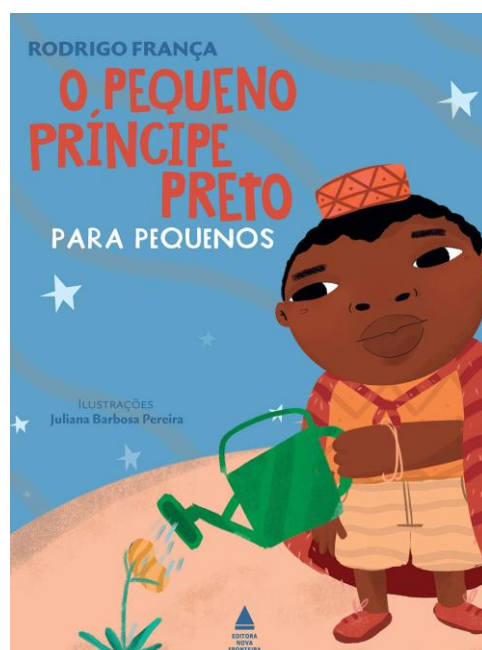
Figura 3 - Capa do livro afrofuturistas de Marcelo Lima



Fonte: Fonte: Comic Boom. Disponível em:

<https://comicboom.com.br/produto/os-afrofuturistas-o-ataque-dos-kips/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

Figura 4 - Capa do livro O Pequeno Preto de Rodrigo França



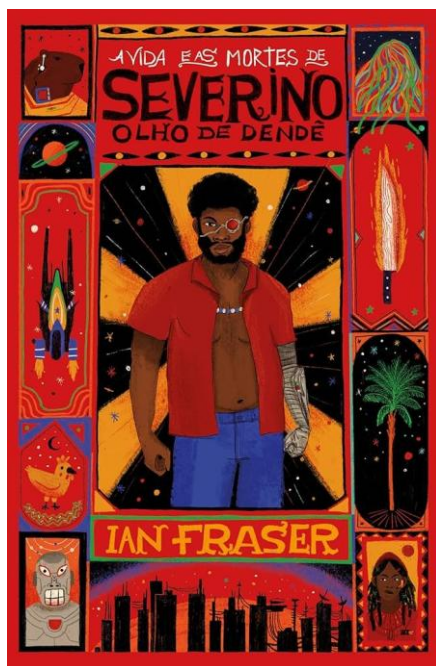
Fonte: Amazon – página do livro "O Pequeno Príncipe Preto para Pequenos".

Disponível em:

<https://www.amazon.com.br/PEQUENO-PRINCIPE-PRETO-PARA-PEQUENOS/dp/655640120X>.

Acesso em: 14 mar. 2026.

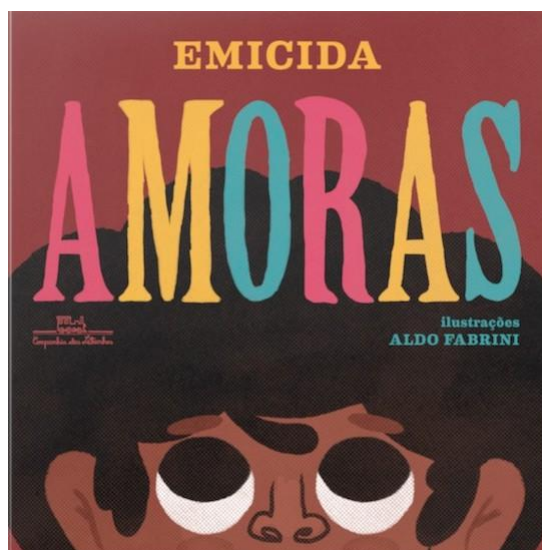
Figura 5 - Capa do livro A Vida e as Mortes de Severino Olho de Dendê de Ian Fraser



Fonte: Amazon. Disponível em:

<https://www.amazon.com.br/vida-mortes-Severino-Olho-Dend%C3%AA/dp/6555604433>. Acesso em: 14 mar. 2026.

Figura 6 - Capa do livro Amoras de Emicida



Fonte: Apple Books. Disponível em: <https://books.apple.com/br/book/amoras/id1457005902>. Acesso em: 14 mar. 2026.

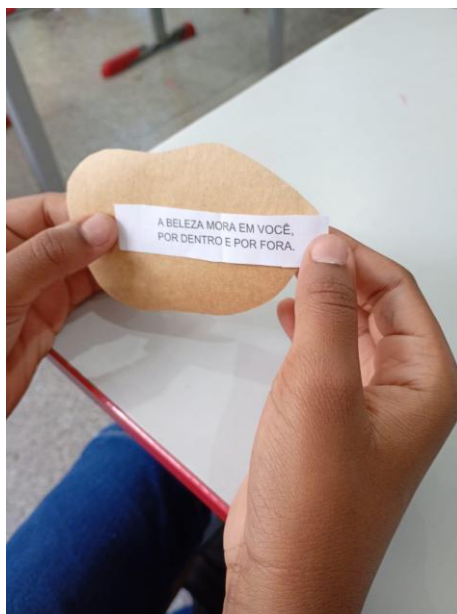
Essa diversidade narrativa amplia o repertório simbólico das juventudes negras, permitindo que elas se vejam como protagonistas não apenas da resistência, mas também da imaginação, da ciência, da aventura e do afeto. Por meio dessas narrativas, as crianças e adolescentes não apenas reconhecem sua imagem em contextos positivos e empoderadores,

mas também passam a projetar futuros possíveis, rompendo com os estigmas e limites historicamente impostos pelo racismo estrutural (Gomes, 2002, p. 42).

No livro ‘Quando me descobri negra’ de Bianca Santana, suas próprias vivências e as de outras pessoas são relatadas, incluindo a experiência de sua filha, que era a única criança com cabelo crespo em sua escola. Essa ausência de representatividade afetou sua autoestima, fazendo com que evitasse usar o cabelo solto ao frequentar o ambiente escolar. No entanto, com o suporte da professora e da equipe pedagógica, a criança reconstruiu sua autoconfiança e passou a se perceber de forma positiva no espaço educacional (Ribeiro, 2017, p. 20-21).

A construção da identidade racial não se dá apenas pela forma como o sujeito se percebe, mas também pelas representações sociais que o cercam, ou seja, pelo modo como o outro o enxerga (Moura et al., 2020). Nesse sentido, o reconhecimento do outro, seja na convivência escolar, na mídia ou na literatura, exerce forte influência na formação subjetiva de crianças e adolescentes. Quando a sociedade oferece imagens estigmatizadas ou invisibiliza determinados grupos raciais, ela contribui para a perpetuação de desigualdades simbólicas e materiais.

Figura 7- Dinâmica da semente de Baobá



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.

É nesse contexto que a Lei nº 10.639/2003 se torna um marco essencial na luta por uma educação antirracista. Ao tornar obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar, a legislação visa não apenas assegurar que crianças negras se

reconheçam como parte integrante e valiosa da sociedade, mas também promover uma consciência coletiva de equidade racial.

A aplicação efetiva dessa lei contribui para desconstruir estereótipos, ampliar o repertório cultural de todos os estudantes e formar sujeitos mais empáticos, críticos e preparados para conviver com a diversidade. Assim, mais do que um direito das crianças negras, o ensino da história afro-brasileira é uma necessidade para a formação cidadã de todos.

Considerações Finais

É possível concluir que a ausência histórica de personagens negros na literatura infantil contribui diretamente para a perpetuação do silenciamento racial. Ao apresentar personagens protagonistas negros em um contexto positivo, a literatura contribui para a desconstrução de estereótipos e a valorização da diversidade desde a educação infantil.

Foi possível observar através das leituras a necessidade do auto aprendizado contínuo por parte dos docentes, com vistas ao aperfeiçoamento de suas práticas didáticas, por meio da leitura e da reflexão cotidiana sobre suas próprias ações pedagógicas. Nesse processo formativo, as produções literárias recentes assumem papel fundamental, ao contribuírem de forma significativa para o reconhecimento do protagonismo das crianças negras, possibilitando que elas se percebam como sujeitos de sua própria história

Tendo a Lei 10.639/2003 cumprida de forma efetiva reforçará o papel da educação como mediador para uma sociedade com mais equidade racial, assegurando que as crianças negras possam se reconhecer como sujeitos críticos, históricos, culturais e sociais. Para garantir que todas as crianças possam se ver e se imaginar nas páginas dos livros que leem.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.639. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003.

EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018. Ilustr.: Aldo Fabrini.

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

FRASER, Ian. **A vida e as mortes de Severino Olho de Dendê**. Salvador: Intrínseca, 2022.

GOMES, Nilma. (2002). Educação e Identidade Negra. Aletria: **Revista de Estudos de Literatura**. 9. 38-47. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912>

LIMA, Marcelo; BARRETO, Renato. **Os afrofuturistas: o ataque dos Kips**. São Paulo: Veneta, 2023. (Selo Oh! Outra História).

MOURA, Jhulia Elizabeth Bento de; GOMES, João Marcelo Vasconcelos; SANTOS, Rayssa Silva; FERREIRA, Antônio Honório. **Representatividade negra na infância: a autoestima de crianças e adolescentes negros no âmbito sociocultural**. Unileste, 2020. Disponível em: <https://www.unileste.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2021/02/REPRESENTATIVIDADE-NEGRA-NA-INFANCIA-A-AUTOESTIMA-DE-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-NEGROS-NO.pdf>

RIBEIRO, Bianca Santana. **Quando me descobri negra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pólen, 2017.

SANTOS LOPES, A.; HETKOWSKI, T. M.; CONCEIÇÃO, A. P. S. da. **Narrativas insurgentes: decolonizando conhecimentos e entrelaçando as infâncias na contemporaneidade: Narrativas insurgentes: decolonizando saberes y entrelazando infancias en la época contemporánea**. Revista Cocar, [S. l.], v. 20, n. 38, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7691>. Acesso em: 10 maio. 2025.

SILVA, Daniele do Nascimento. **Letramentos e encantamentos: uma experiência com a literatura infantil afro-brasileira**. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/40222/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20final.pdf>